EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores
Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
Patrus Ananias

Diagramação:
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Governo de coalização

Obelino Marques

O Partido dos Trabalhadores sempre teve muita dificuldade em fazer alianças, e também aceitar a composição para a governabilidade. Adotando uma linha de esquerda, em que o Estado deve estar a serviço da maioria, e não a serviço de poucos. O PT sempre restringiu os partidos a fazerem acordos, com objetivo de cumprir o pragrama estabelecido e apresentado à sociedade nas campanhas eleitorais.

Como assegura o Frei Betto, "A esquerda fala de um Brasil quimérico, mas tem dificuldade em lidar com as mediações inevitáveis para alcançá-lo. Como se em algum lugar do mundo tivesse chegado ao poder sem políticas de alianças. Mas não qualquer aliança. Há que ter critérios éticos e políticos e, sobretudo, assegurar a sua hegemonia. Caso contrário as alianças transformam-se num coquetel insípido que desfigura a esquerda".

"Não vejo futuro na esquerda fora destas três vias: o rigor ético, o trabalho de base e a elaboração de um projeto socialista. Como assegurar o rigor ético? Pela democracia interna. Líder ou dirigente que não suporta críticas, é um mau sinal.

Não basta dizer "podem criticar-me". É preciso criar mecanismos pelos quais isso se faça regularmente".

As instâncias que deliberam e avaliam nossas ações, estão cada vez mais distantes, pois os instrumentos de poder migraram-se para os mandatos enfraquecendo os partidos. Devemos estabelecer um calendário de debates com os militantes, sob pena de nossas ações se tornarem cada vez mais, decisão e ação de minoria.

Novamente o Frei Betto, em seu livro "A mosca Azul", sintetiza o sentimento humano, ao assegurar: " As pessoas estão dispostas a lutar por benefícios imediatos, como obter terra,casa, emprego, e nem sempre prossegue na mesma disposição após encontrarem a resposta às suas demandas pessoal e familiar. O enfoque político desloca-se do macro para o micro, do global para o local, do social para o pessoal, não tanto no sentido excludente, mas a prioridade é concedida, agora, ao micro".

Advogado/vereador

Os consórcios e a cooperação federativa

Patrus Ananias

O incentivo ao desenvolvimento regional é uma das melhores alternativas para se proteger contra situações de crise. Essa é uma das marcas do governo do presidente Lula e os prefeitos que assumiram as novas administrações a partir deste ano contam com alguns recursos importantes nessa área, como é o caso da Lei 11.107/05 (regulamentada pelo decreto 6.017/07), que prevê e estabelece normas para formação de consórcios públicos entre os entes federados de modo a possibilitar e incrementar formas vigorosas de desenvolvimento local e regional.

É importante tratar desse assunto, considerando o potencial dessa alternativa ainda pouco explorada. Historicamente, as relações entre os entes federados no Brasil foram marcadas predominantemente por relações verticais. Certamente é importante que esses espaços estejam em sintonia, respeitando o pacto federativo e estabelecendo as devidas cooperações entre as esferas de governo. No entanto, há um espaço a ser preenchido que é o da cooperação entre prefeituras, estabelecendo também uma relação horizontal, que não prescinde da relação vertical prevista no pacto federativo; pelo contrário, acaba por fortalecer os municípios nessa estrutura.

A organização em consórcios é uma boa alternativa que busca soluções coletivas de regiões metropolitanas e de aglomerados urbanos. Mas também pode ser útil a cidades que não estejam geograficamente próximas uma das outras, mas que compartilhem de características comuns, como as cidades históricas, instâncias hidrominerais, produtoras de leite, dentre outras. Os consórcios também podem ser importantes aliados para promover a integração de políticas sociais nas áreas de saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional, educação. Pode ser a alternativa para incrementar - em alguns municípios viabilizar - mecanismos comuns na área de indicadores sociais, monitoramento, avaliação, controle e fiscalização das políticas públicas. Tudo isso são possibilidades que a lei abre a partir da estratégia de cooperação entre os municípios.

No entanto, há um espaço a ser preenchido que é o da cooperação entre prefeituras, estabelecendo também uma relação horizontal

Uma vez consorciados, os municípios também valorizam e qualificam a interlocução com os Estados e a União, aumentando as condições de acesso a programas de desenvolvimento social e reforçando o impacto desses programas sobre realidades locais quando pensadas coletivamente.

Essas ações reforçam o desenvolvimento regional e mostram como ele é a base de um desenvolvimento sustentável e mais racional, pois são estimulados a partir de vocações regionais, respeitando as características locais. Por isso é mais vigoroso, menos permeável a crises, como a que estamos vivenciando agora. O desenvolvimento local é, portanto, uma possível resposta ao desafio de "transformar a crise em oportunidade", para citar uma questão elaborada pelo economista Ignacy Sachs.

A lógica que rege os consórcios é a mesma dos programas do governo do presidente Lula, baseadas em princípios republicanos, suprapartidários e respeitando as autonomias dos entes que compõem o pacto federativo. É também o princípio da descentralização, da autonomia administrativa, da valorização do potencial de cada região do país, conduzindo a um desenvolvimento com distribuição de renda. Acreditamos que assim, investindo em justiça social e nas redes de parcerias, estamos fortalecendo nossa nação.

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Como se relacionar com seus líderes

Sonia Jordão

Somos seres humanos desiguais fisicamente e com temperamentos diferentes. Por isso, tratamos cada pessoa de uma maneira. É assim, também, nas Organizações. Precisamos analisar psicologicamente os nossos líderes para sabermos que tipo de pessoa eles são. Isso nos permitirá "moldar", sempre que possível, o nosso comportamento à personalidade de nossos líderes evitando confrontos com os mesmo. Temos que conhecer as características dos líderes da empresa na qual trabalhamos para, assim, nos adaptarmos ao seu estilo de trabalho e mantermos um bom relacionamento com eles.

Os tipos de pessoas variam muito, mas os tipos de líderes geralmente são os mesmos. São eles:

■ Autocratas: O fundamental, para eles, é cumprir as ordens sem discuti-las ou alterá-las. Na falta de instruções claras, devemos consultá-los sempre e não fazer as coisas por conta própria assumindo riscos.

■ Negligentes: É bom sermos precavidos, não confiando na liberdade usufruída e nos policiando para não nos excedermos em certas funções, a fim de que, depois, não sejamos responsabilizados por erros que não cometemos.

■ Nervoso: Com esse tipo de pessoa, a solução é procurar ser ágil nas ocasiões em que ele estiver calmo e ser calmo quando ele estiver agitado. Deve-se fazer o possível para relevar os seus "estouros", recordando que são frutos do temperamento e não do caráter. (Às vezes, cinco minutos depois de "estourar" ele "esfria a cabeça" e procede de maneira oposta, com extrema magnanimidade). É bom, também, evitar interrompê-lo quando estiver ocupado e não lhe pedir favores quando se encontrar de mau humor.

■ Vaidosos: Para estes, infelizmente, o que funciona são os elogios, faça-os se quiser ou puder, isso é questão da sua consciência. Precisamos ser cautelosos para nunca criticá-los por trás, pois, cedo ou tarde, tal crítica chegará ao seu conhecimento e isso jamais será perdoado.

■ Bons: Devemos ter o cuidado de não abusar, tropeçando na ilusão de que toda pessoa boa é boba.

Há algumas regras de boa conduta que nos ajudam e devem ser seguidas ao lidarmos com nossos líderes:

■ Respeite os seus líderes de acordo com as normas disciplinares. Porém, faça um pouco mais: estime-os se puder e, provavelmente, eles também o estimarão.

■ Quando se lembrar dos defeitos de seu líder, não se esqueça de suas qualidades.

■ Não faça comentários sobre a vida particular do líder: ele presumivelmente não costuma esmiuçar a sua.

■ Quando conquistar a amizade pessoal dos líderes, não busque tirar proveito dela no trabalho; saiba que os colegas o estarão vigiando nessa expectativa.

■ Antes de condenar uma decisão, do líder, que não lhe agradou, pense naquilo que faria se estivesse no lugar dele.

■ Compreenda que a maior homenagem que se pode prestar a um líder é o fiel cumprimento do dever, sem que para isso a sua cordialidade se transforme em bajulação.

■ Se você supõe que o serviço anda desorganizado, apresente diretamente ao líder as teorias que tem para melhorá-lo. Se elas não forem aproveitadas, pelo menos você lucrará o tempo que perderia levando o assunto a outras pessoas.

■ Antes de dizer um desabafo a seu líder, conte até dez ou mil, se for preciso. Com qualquer ofensa endereçada a ele, você não alcançará nenhuma vantagem, mas, certamente, algum prejuízo acabará tendo.

■ Entenda que os líderes, possivelmente, terão mais atribuições e maiores responsabilidades que você, e menos possibilidades de serem gentis.

Convença-se de que o líder quase sempre toma ciência dos fatos delicados ocorridos na ausência dele. Quanto a isso seja previdente, pois, geralmente, o líder é o primeiro a saber.

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Bolsa de Mulher

Regina Mota

Tudo está lá dentro. A criatividade feminina consegue espaço para tudo. Espelho, batom, maquiagem. Carteira, documentos, papéis. Talão de cheques. Chave da casa, do escritório, do carro. Celular, caneta, agenda. Cartões: de crédito, de banco, de visita. Cartão da primeira declaração de amor. Fotos do filho, do cachorro, do namorado. Oração, perfume: proteção. Escova de cabelo, de dente, fio dental. Óculos de sol, óculos de grau, sombrinha. Barra de cereais, chiclete, bala. Doçura, generosidade, aconchego. Remédio para cólica, dor de cabeça, dor de cotovelo. Lista de compras, livro, floral. Sabedoria, precaução. Agulha, linha, tesoura,alicate. Absorvente, lenço, lixa. Bolsa de Mulher complica na hora de entrar no banco. Objetos precisam ser retirados. É o passatempo dos seguranças: chaves, celular, paciência...

Não importa onde foi comprada. Nem a cor, nem o formato: é uma Bolsa de Mulher. Em qualquer lugar, para qualquer idade é indispensável. Bolsa de Mulher não sai da moda, vira história. Bolsa de Mulher que deu à luz e sonha. Bolsa de Mulher que viaja de férias. Bolsa de Mulher que viaja a trabalho. Bolsa de Mulher que vai a festas. Bolsa de Mulher que vai namorar. Bolsa de Mulher para compor o visual.

Bolsa de Mulher é identificação, é sofisticação. Bolsa é desejo, é necessidade. Bolsa é de Mulher. Despojada, esportiva, discreta, chique, clássica, alternativa, versátil. Bolsa de Mulher é um romance sem fim na vida de qualquer mulher. Bolsa de Mulher é poder, é alegoria! Bolsa de Mulher carrega a força da Mulher.

Professora de Língua Portuguesa do Centro Universitário Newton Paiva.Tem um curso de Língua Portuguesa e Redação que atende estudantes (vestibular, concursos, graduação), empresas e quem quer se atualizar.Contato para mais informações: regimota@terra.com.br

TELE CARNE DEL REY
Fatiamos e Temperamos suas Carnes
Fazemos Embalagens para Freezer
Tel. 3357-1705 / 3913-7246
Rua Rodrigues da Cunha, 281 - São Joaquim

RCR CONTABILIDADE
CONTABILIDADE
"Contabilizando sucesso, competência e profissionalismo"
Atendimento de pessoas Físicas e Jurídicas.
Constituição e Baixa de empresas - Escrita Contábil
Tels: 3354-8910 / 3354-7731
www.rcrcontabilidade.com.br / rcr@rcrcontabilidade.com.br
Rua Medeiros, 92 - Bairro São Joaquim